

SUMÁRIO

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO: A ILUSTRAÇÃO, UMA QUESTÃO DE PONTOS DE VISTA	13
PARA UMA HISTÓRIA SOCIAL DA ILUSTRAÇÃO.....	35
O NASCIMENTO DE UM OFÍCIO:	
A ILUSTRAÇÃO ANTES DOS ILUSTRADORES	47
O século da vinheta.....	52
O perfil do vinhetista	61
Transição.....	63
UMA NOVA ECONOMIA DA EDIÇÃO	
O editor-ilustrador	69
A internacionalidade e o desprezo de um neologismo	73
A ilustração romântica	78
A vinheta: uma forma simbólica?	83
DA GRAVURA À FOTOGRAFIA	
Nacionalismo, indústria e vulgarização	93
A gravura aplicada à tipografia	94
O paradigma fotográfico	98
Defesa da gravura de reprodução	100
O buril diante da concorrência da madeira	102
A litografia redescoberta	104
A água-forte e a estampa original.....	108
A nova ilustração: da alografia à autografia	111
A gravura, a ilustração e o “sistema <i>marchand</i> -crítico”	116
A gravura, a ilustração e o “sistema <i>marchand</i> -crítico”	121

OS ILUSTRADORES: IDENTIFICAÇÕES E IDENTIDADES	129
Problemas de definição.....	131
Os jornalistas do lápis.....	133
Origens e carreiras	137
Tarifas e rendas.....	143
Sociabilidade, notoriedade.....	146
Polivalência: conversões e reconversões.....	150
O revés em pintura: Charlet, Trimolet, Traviès.....	153
Classificação e hierarquia das práticas.....	156
Imagens de Gavarni.....	161
Retratos do artista como ilustrador.....	164
O LÁPIS, O BURIL E A PENA	177
Do desenho à gravura.....	180
Direitos e lucros: Jean Gigoux espoliado.....	183
Um patrão, um amigo: P.-J. Hetzel.....	185
Relações triangulares.....	188
Escritores e ilustradores: <i>traduttore, traditore?</i>	194
RODOLPHE TÖPFFER: UM ESCRITOR FAZ SUAS ILUSTRAÇÕES.....	205
Depois de 1820: desilusão e ambição	208
Ascensão social e situação econômica	210
A crise de 1842: o amor da cidade	215
Imagens de si: a abertura parisiense (1838-1841).....	222
Sainte-Beuve e a adoção francesa.....	225
As condições da edição de Genebra em Paris	228
Töpffer e o editor dubochet: diário de uma colaboração.....	232
O parentesco e os negócios ou as ambiguidades do desinteresse	238
As vinhetas xilográficas: uma traição?	242
Tradução, imitação e fotografia	245
A autografia, a literatura em estampas e o estilo.....	251
Julgamento sobre a ilustração e elogio de Grandville	258
O escritor se “traduz” e se ilustra: o <i>Docteur Festus</i>	265
“Você será pintor se Deus quiser, mas pintor instruído”	270
J. J. GRANDVILLE: OS ARGUMENTOS DO LÁPIS	277
De Balzac a Béranger	278
Espirituosidade, sonho e loucura.....	282
Depois de Baudelaire.....	288

Grandville no século XX	291
A ilustração como ganha-pão e como carreira	293
Os gravadores e outros “carrascos das madeiras”	298
Os editores, “especuladores e vendedores de vinhetas”	303
Elogio da originalidade.....	311
O litígio contra Hetzel	315
“Quebrem-se, queridas penas, o lápis leva a melhor!...”	318
“Fazer o autor”: <i>Un autre monde</i> (1844)	326
O “illustrator doctus”	333
Da dificuldade.....	338
Dos hieróglifos.....	341
O amor-próprio de um ilustrador	347
GUSTAVE DORÉ: O MAIS ILUSTRE DOS ILUSTRADORES.....	359
A entrada nas artes: Philipon e a caricatura.....	362
Ascensão e promoção: de Nadar a Gautier	367
A gravura de interpretação e o livro de luxo.....	373
1861: <i>L'Enfer</i> de Dante	379
Popularidade, prolixidade.....	386
A crítica realista	389
Do desenho à escultura: autodidatismo e polivalência.....	391
Um artista popular, mas endividado	395
Os rendimentos do ilustrador	397
Os ganhos do pintor, aquarelista e escultor	402
O ilustrador burguês e acrobata	407
Caricaturas do artista	415
Envelhecimento físico e institucional.....	427
A mãe e o filho.....	433
As perseguições da crítica	439
Projeções iconográficas	445
Revolta, melancolia e destino.....	452
Doré e Manet	455
DO LIVRO ILUSTRADO AO LIVRO DE ARTE	461
De uma crise a outra: o craque da década de 1890	466
As artes da gravura e a cor.....	469
A concorrência dos processos diretos	473
O texto “traduzido” em imagens: paralelismo ou osmose?.....	476
A ilustração marginal como modelo	479

O editor-arquiteto: Edouard Pelletan	482
Louis Morin e a defesa da ilustração original	485
Defesa e ilustração do ofício de ilustrador	489
CONCLUSÃO	497
Um ofício dominado e negado	497
Os modelos da ilustração	500
O campo artístico e a edição	502
Alografia, autografia e fotografia	504
O século da identidade autógrafa.....	507
BIBLIOGRAFIA	513
Acervos.....	513
Dicionários e Obras de Referência Biográficas	514
Estudos.....	515
ANEXOS	559
I. “Ilustração”, “ilustrar” (de 1830 a 1875).....	559
II. O orçamento das <i>Voyages en zigzag</i> (1843).....	565
III. “Ao proprietário presente ou futuro deste álbum por J. J. Grandville”.....	567
IV. O plano de ilustração de Gustave Doré por volta de 1855.....	575
V. Sucesso burguês e artístico: a confissão de Doré a Nadar.....	576
VI. A produção de ilustrações em primeira tiragem de Gustave Doré.....	578
VII. O percurso técnico de Gustave Doré.....	581
ÍNDICE ONOMÁSTICO	583
CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS	591